

## **Efeito Hipoglicemiante de um Extracto Aquoso de *Cytisus multiflorus***

*Célia M. Antunes*<sup>1,3</sup>, *Laurinda R. Areias*<sup>1</sup>, *Inês P. Vieira*<sup>1</sup>, *Ana C. Costa*<sup>1,2</sup>, *M. Teresa Tinoco*<sup>1,2</sup>, & *Júlio Cruz-Morais*<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Química; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Largo dos Colegiais 2, 7000 Évora; <sup>3</sup>Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), Universidade de Coimbra, 3004-517 Coimbra, Portugal.

Actualmente o interesse pelas plantas medicinais tem vindo a aumentar pois estas apresentam diversas actividades farmacológicas, entre as quais se inclui o efeito anti-diabético. A flora nativa portuguesa inclui várias plantas às quais se atribuem propriedades hipoglicemiantes, sem que estas tenham, no entanto, sido ainda cientificamente demonstradas.

O objectivo deste trabalho foi estudar a possível acção hipoglicemiante de *Cytisus Multiflorus*, uma planta da flora portuguesa tradicionalmente usada como agente etnofarmacológico no tratamento da diabetes (1).

O efeito do extracto aquoso de *C. multiflorus* foi avaliado em roedores que apresentaram anomalias das curvas de tolerância à glicose oral, seleccionados numa colónia de ratos Wistar. O extracto foi preparado a partir das extremidades florais da planta com água por refluxo durante 10 min. O extracto foi filtrado e seco em evaporador rotativo sob pressão e foi armazenado a 4C° até posterior administração aos animais. Prepararam-se cinco grupos de cinco fêmeas que foram diariamente administrados, com sonda gástrica, com soro fisiológico (controlo negativo), glicazida (controlo positivo) e três doses diferentes de extracto aquoso da planta (40, 110 e 220mg/Kg), durante 28 dias. As glicemias em jejum e pós-prandiais foram medidas durante o teste. No fim do teste, determinaram-se as insulinemias pós-prandiais e foram avaliados alguns indicadores serológicos e histológicos de toxicidade.

Em resposta ao tratamento com o extracto de *C. multiflorus*, observou-se uma diminuição significativa das glicemias pós-prandiais dependente da dose. O extracto induziu um aumento dependente da dose das insulinemias pós-prandiais. O efeito máximo do extracto de *C. multiflorus* foi semelhante ao observado em resposta à administração de glicazida. As glicemias em jejum não foram significativamente alteradas.

Em conclusão, o extracto aquoso teve um efeito hipoglicemiante, provavelmente devido à estimulação da secreção de insulina, comprovando-se a sua validade como agente etnofarmacológico para o controlo da diabetes tipo 2.

*Agradecimentos: Este trabalho foi apoiado pelo ICAAM e pelo CNC.*

**Referências:** 1. Camejo-Rodrigues J. et al. (2003). *J. Ethnopharmacol*, 89, 199-209.